

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A GESTÃO DO ENSINO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?¹

Gabriela Soares dos Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia Noturno – UFMA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA; E-mail: gabriela.ssoares4@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a gestão do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental e sua relação com a formação acadêmica. O debruçamento sobre esta questão parte de estudos realizados no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. A pesquisa para coleta de dados se deu em duas escolas que trabalham com os anos iniciais, sendo uma da rede estadual e a outra da rede municipal, no município de São Luís - MA. Fizemos a análise dos dados coletados por meio das entrevistas gravadas e observações, tendo como base a abordagem teórico-metodológica da Entrevista Compreensiva. Assim, pretendemos abordar as dificuldades e superações de professoras da rede pública de ensino, bem como suas impressões sobre a docência nos anos iniciais do ensino fundamental e as diversas variáveis que influenciam e contribuem para a formação inicial do professor da educação básica.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Docentes. Ensino Fundamental.

- 1- Este trabalho advém da realização de uma disciplina do componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

2- INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Ensino Fundamental tem duração de 09 (nove) anos, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, o mesmo possui inúmeros objetivos, que englobam questões de desenvolvimento de aprendizagem e habilidades, para com os conteúdos estudados em sala, como também para um senso crítico de opiniões e formação de valores éticos para com a sociedade. Sendo fundamental o papel do professor como mediador de todo esse processo, com metodologias interativas no cotidiano.

Assim, para a investigação dessa prática, primeiramente partimos da gestão do ensino, analisando o perfil docente a partir do cotidiano escolar, rotina do trabalho, relação espaço tempo, experiências inovadoras de ensino. Buscando sempre a compreensão através do prisma da prática docente em sala de aula, examinando a seleção dos conteúdos e o tratamento das grandes temáticas adotadas em sala de aula. Dada à importância de compreender, conduzir e interpretar as informações vivenciadas no campo, as investigações foram baseadas numa abordagem teórico-metodológica, que utiliza da metodologia qualitativa sobre os princípios da Entrevista Compreensiva de Kaufmann (2013), tendo o contato direto com o objeto de estudo.

Com base nisso, que o presente trabalho sobre a investigação do exercício da docência, tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da inserção de acadêmicas do curso de Pedagogia no campo de experiências docentes, com foco nos anos iniciais de duas escolas públicas da cidade de São Luís - MA. Assim sendo, o presente trabalho foi realizado através de uma investigação não participativa acerca da prática docente em sala de aula, feita em duas etapas pré-estabelecidas, sendo primeiramente coletadas a partir de investigações na escola estadual.

3- PERCURSO METODOLÓGICO

Para fazer uma investigação acerca da prática docente dos anos iniciais do ensino fundamental, é de extrema importância levantar inúmeros procedimentos de pesquisa. Como já enfoca, o presente trabalho faz uso de percurso de investigação assente na prática da metodologia qualitativa sobre o valor da Entrevista Compreensiva de Kaufmann (2013, p.08), no qual aduz “[...] esta, não é apenas uma técnica, mas um método de trabalho diferenciado e com propósitos claros, visando à produção teórica a partir dos dados”.

Assim sendo, quando fomos direcionadas ao campo propriamente dito, obtivemos a percepção de que não estaríamos lá para confirmar ou negar hipóteses a partir de uma problemática já existente. Logo, o campo foi o espaço em que foram formados novos olhares

sobre como era realizado o trabalho docente na rede pública e que ao final, nos proporcionaram um material rico de informações para a construção da fundamentação do referido trabalho, como lembra o próprio Kaufmann:

Para ser capaz de introduzir dessa forma na intimidade afetiva e conceitual de seu interlocutor, o pesquisador deve esquecer totalmente suas próprias opiniões e categorias de pensamento. Ele só deve pensar numa coisa: tem um mundo a descobrir, cheio de riquezas desconhecidas. Cada universo pessoal tem muitas riquezas, com uma imensidão de coisas a nos ensinar (Kaufmann, 2013, p. 85).

Convêm observar que, para realização da pesquisa com base na metodologia da entrevista compreensiva, foi necessário introduzir as técnicas de pesquisa com instrumentos que integram o trabalho, atrelados em dispositivos de pesquisa tais como: carta de apresentação discente, termo de consentimento para entrevistas, entrevista gravada, quadro dos entrevistados e interpretação e planos evolutivos.

O segundo dispositivo que fizemos uso foi o roteiro de entrevistas, roteiro este que tem como característica a flexibilidade em relacionar temas propostos pelo pesquisador, organizamos um roteiro de trabalho com as docentes em ambas as escolas. Como em qualquer técnica de trabalho, o instrumento de recolha de dados (quer se trate do questionário, quer de uma entrevista gravada) representa, ao mesmo tempo, um prolongamento da capacidade de entendimento do investigador na procura de sentido.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação à escolha da profissão duas das entrevistadas sempre tiveram um apreço pela docência, e ensinavam todos da família desde crianças, as duas outras entrevistadas pensavam em outros cursos, mas a vida levou-as para a docência. Embora tenhamos encontrado histórias de pessoas que não desejavam serem docentes, as entrevistadas são bastante comprometidas com os seus alunos, procurando diferentes formas para ministrarem suas aulas e mesmo diante das dificuldades elas não pensam em desistir da profissão, apenas uma pensava, mas não mais, o interessante foi ouvir da professora Conceição (nome fictício) o depoimento de que a sua grande motivação é seu aluno.

Na primeira escola as professoras não reclamam da infraestrutura e da gestão da instituição, elas contam que possuem total apoio da gestora, pelo fato da mesma lutar pelos direitos de todos, tanto do quadro docente, discente e demais funcionários que compõem a instituição. As reclamações giraram em torno da falta de apoio da comunidade formada pelos pais dos alunos, muitos dos problemas que ocorrem nas salas de aulas são provenientes das

famílias, ou mesmo da vulnerabilidade sociocultural que cerca esses pequenos sujeitos, e infelizmente sem a participação ativa dos pais no processo educativo de seus filhos.

Na segunda, além da falta de apoio dos pais, existe também outro fator que dificulta o desenvolvimento das atividades, que consiste na falta de recursos e na péssima infraestrutura da instituição, chegando ao ponto de uma das entrevistadas a conceituar a escola em notas de 0-10, dando a nota 02, para enfatizar as dificuldades que envolvem sua prática. Sendo assim, como o docente deverá proceder diante de uma variável tão fluente na gestão de seu trabalho pedagógico?

Se é certo que a estruturação do ambiente físico aparece como variável importante para os professores, também é essencial para eles planejar como ele será utilizado. O planejamento da gestão da classe deve incluir rotinas capazes de prever deslocamentos fluídos no espaço e transições rápidas entre as atividades escolares. Essas rotinas devem levar os alunos a tomarem consciência de suas responsabilidades (Evertson apud Gauthier, 1998, p. 243).

Um exemplo claro de que o professor não deve ficar paralisado com relação aos problemas estruturais, está presente na fala da professora Conceição (nome fictício) da escola estadual, a mesma relata que houve um período de caos na instituição ocasionado pelas reformas intermináveis e para não prejudicar seus alunos, ela juntamente algumas outras se reuniram na quadra da escola e deram suas aulas, embora este não seja o melhor ambiente para as crianças e as docentes praticarem suas atividades educativas, foi a maneira encontrada para que os discentes não perdessem o ano escolar.

Outra pauta que todas destacaram, refere-se ao descaso e a desvalorização da profissão no país e que por isso, muitos colegas desistiram da carreira, a falta de comprometimento dos governantes para com a educação, sendo necessário o professor exercer o papel de psicólogo, advogado entre outros, para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos. De fato, mesmo diante do prazer das entrevistadas pelo exercício da docência, as mesmas sentem que por trabalharem justamente com a formação de sujeitos críticos, sabedores de seus direitos e responsabilidades para a sociedade, é que a profissão fosse valorizada não somente nas questões salariais, mas em infraestrutura das escolas e de recursos pedagógicos para alunos e professores.

Diante de toda diversidade que envolve o universo escolar, a questão dos alunos com necessidades educativas especiais é também pertinente, pois apenas uma das entrevistadas possui uma especialização voltada para a área, sendo outra dificuldade apresentada pelas docentes, condiz com a falta de especialização e de apoio das autoridades para essa formação.

4.1- Ser professora dos anos iniciais do ensino fundamental: a opinião das docentes

Mesmo diante de todas as dificuldades que cercam a profissão em todas as etapas de ensino e principalmente na educação básica, as professoras são unânimes e relatam que é um grande aprendizado o que elas obtêm diariamente nas salas de aula dos anos iniciais, não sendo somente elas as portadoras do conhecimento, mas uma troca de conhecimentos entre ambas as partes.

Os professores que são bem sucedidos em seu trabalho parecem ter uma atitude otimista. Eles selecionam objetivos elevados e se mostram persistentes em seus esforços para atingir esses objetivos. Esses professores estão preparados para vencer os obstáculos que surgem em seu caminho e terminam por desenvolver nos alunos atitudes positivas em relação à escola (Medley; Brophy; Griswold et alii; Cruickshank; Roy apud Gauthier, 1998, p. 252).

A satisfação maior é quando seus alunos superam suas expectativas, indo além do que é proposto em aula, isso as impulsionam a levarem novidades que proporcionem a esses pequenos à ampliação dos horizontes do conhecimento, aumentando a curiosidade e a autonomia, como destaca Brophy apud Gauthier, “Além do mais, estão dispostos a dar aos alunos a oportunidade de desempenhar um papel ativo na própria aprendizagem, oferecendo-lhes, por exemplo, a oportunidade de desempenhar um papel ativo na própria aprendizagem, oferecendo-lhes, por exemplo, a possibilidade de tomar decisões autônomas, decisões essas que podem, contudo, ser orientadas” (Brophy apud Gauthier, 1998, p. 252).

Diante disso, tendo conhecimento sobre seu papel como gestora do ensino uma das professoras aborda em uma de suas falas que: “Nós somos referências para essas crianças, embora tenhamos problemas estruturais e materiais que influenciam direta e indiretamente nosso trabalho, temos o dever de ser de fato Professora, aquela pessoa que constrói uma relação de eterno aprendizado partilhado com seus alunos, que luta contra as desigualdades sociais e procura formar cidadãos críticos, que saibam seus direitos e deveres dentro da sociedade em que estão inseridos” (Márcia, nome fictício dado a uma das professoras entrevistadas).

Desse modo, não há dúvidas acerca do papel do professor em todas as etapas de ensino, a fala da professora expressa o comprometimento e o prazer de formar cidadãos capazes de intervir no mundo de forma crítica e consciente, em consonância com os objetivos do ensino fundamental.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação de campo nos proporcionou momentos ricos e prazerosos, às vezes tristes e decepcionantes diante das múltiplas realidades de todos aqueles que participam do processo ensino-aprendizagem, mas no geral, ficamos satisfeitas em ver pessoas que se preocupam com o outro, que procuram dar o melhor de si para contribuir de forma significativa na vida de seus discentes.

Essa atividade investigativa foi de suma relevância para a nossa formação acadêmica, ampliando nossa visão com relação à prática docente. Tivemos a oportunidade de aprender durante o processo que a construção de uma sala de aula não envolve apenas a parte física, mas sim, sujeitos dotados de conhecimentos dos mais diversos possíveis. Como destaca Tardif (2002, p.54) sobre os saberes docentes e a sua relação com a formação profissional e o exercício da docência, o saber docente é “um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Diante dessas considerações, este trabalho assegura o estudo das diversas expressões observadas e de todas as áreas do conhecimento apreendido durante a investigação de campo. Em suma, esta investigação contribuiu significativamente para desconstruirmos e reconstruirmos nossos olhares perante a prática docente nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Coordenação Edições Câmara, 2010a.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva**: Um Guia Para Pesquisa De Campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013, p. 202. Isbn: 978-85-326-4637-8

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.